

**INTEGRANDO CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES COM UM TOQUE DE DIVERSÃO!**

**Julia de Colo Lima**  
**juliadecolo@gmail.com**  
**Carolina Loli Taufer do Valle**  
**Vitória Dvoatzki**  
**PROFESSOR Me. Andrea Mora De Marco Novellino e Vanessa do Valle Vieira**  
**Amoroso Dias**

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Médica, Metodologias Ativas, Monitoria.

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A formação médica no âmbito das metodologias ativas demanda proatividade e colaboração entre todos os envolvidos. As Instituições de Ensino Superior que estão atentas às novas conformações tecnológicas e sociais alinham o processo ensino-aprendizagem às novas gerações de estudantes enriquecendo os caminhos do aprender envolvendo docentes e discentes no desenvolvimento das competências profissionais. No curso de medicina a monitoria acadêmica é uma das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obrigatórias nas instituições de nível superior. De acordo com o Art.84 da Lei 9.394/1996, "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos". Desse modo, a monitoria consiste em atividades de ensino supervisionadas por um professor orientador, com a função de auxiliar e esclarecer dúvidas de outros estudantes, bem como desenvolver outras atividades definidas no plano de trabalho. As autoras deste trabalho, que são monitoras do módulo de Habilidades Médicas e Comunicação em Ginecologia e Obstetrícia no terceiro período do curso de medicina, receberam da professora orientadora a proposta de elaborar um material que fosse utilizado para sedimentação dos conteúdos trabalhados durante o semestre. Sendo assim, foi desenvolvido um jogo para interação dos conteúdos com as atividades de simulação que foi aplicado aos estudantes no final do semestre letivo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi desenvolvida no segundo semestre de 2019, no contexto do módulo "Habilidades Médicas e Comunicação" em uma instituição de ensino superior em Curitiba-PR. Envolveu a participação de 50 estudantes do terceiro período do curso de Medicina. Foi proposto um jogo de tabuleiro baseado no jogo já conhecido mundialmente Monopoly™, com o objetivo de revisão e sedimentação dos conteúdos ministrados durante o semestre. Nesse jogo, os participantes ao longo do tabuleiro precisam percorrer territórios que representam os conteúdos da Ginecologia e Obstetrícia. São eles: coleta do exame preventivo, exame especular, exame ginecológico bimanual e bidigital, exame de mama, exame da gestante, cálculo de data provável de parto e da idade gestacional, paridade e vitalidade fetal, sala de parto e puerpério. Foi considerado como sendo um jogador no tabuleiro, um grupo com média de 5 estudantes. O participante começa o jogo com 20 moedas (para relacionar com a disciplina, foram utilizados como representação das moedas os "CAPs" ou complexos aréolo papilares). Conforme o jogador percorre o tabuleiro de acordo com o número sorteado por dados, possui a opção de fazer a aquisição do referido território e posteriormente é possível fazer a cobrança do "aluguel" em formas de perguntas do tema para os jogadores que ali pararem. Algumas perguntas podiam ser respondidas verbalmente e outras tinham que ser respondidas com demonstrações nos manequins do laboratório. Para cada

território, foram elaboradas, em média, 10 perguntas de diferentes níveis de complexidade. Tais perguntas foram desenvolvidas pelas autoras, baseadas na literatura Ginecologia de Willians, Zugaib Obstetrícia, Manual do Ministério da Saúde Mãe Curitibana e base de dados PubMed. Há territórios que são de resposta obrigatória, sendo eles a “sala de parto” e o “alojamento conjunto”. Na sala de parto são questionados sobre o mecanismo do parto e desafiados a realizá-lo. Já no alojamento conjunto, são realizadas perguntas sobre o puerpério. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Para avaliara a experiência foi aplicado um questionário pela plataforma Google Forms para os alunos que participaram. Houve a resposta de 66% dos participantes (33 estudantes). Foram feitos dois questionamentos de múltipla escolha e uma pergunta aberta. Utilizamos a escala Likert para que os estudantes indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas às questões. A resposta às questões tinham como opção 5 itens: concordo totalmente, concordo, neutro, discordo e discordo totalmente. Os resultados mostraram que 66,7% (somatória de concordo totalmente e concordo) dos participantes afirmaram que aprenderam muito com o GOpoly. O outro questionamento era: “se considera o jogo GOpoly uma ótima revisão”, 78,8% (somatória de concordo totalmente e concordo) apontaram o jogo como uma maneira de revisar o conteúdo abordado no semestre. Havia um espaço livre para feedbacks, os quais foram em sua grande maioria positivos. **RECOMENDAÇÃO:** O aprendizado proposto pelo jogo para os futuros profissionais de saúde abrange a interação em grupo, a participação ativa, a capacidade de auto-reflexão, a motivação para o estudo e a vontade de conquistar, virtudes necessárias à formação profissional. Os estudantes se sentiram confiantes sobre os temas abordados. Não só tiraram proveito da atividade proposta pelo jogo GOpoly, como também as monitoras usufruíram de tal exercício. Na elaboração do jogo para a aula, foi necessário muito comprometimento e responsabilidade, além disso a formulação de perguntas, design e confecção do jogo resultaram em muita pesquisa por parte das monitoras enriquecendo também seu aprendizado. A união de imaginação, metodologias ativas e vontade de aprender e ensinar confluem para resultados diferenciados ao longo do curso, proporcionando aos estudantes êxito ao consolidar as competências medicas.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9.394 de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, Apr. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072016000100133&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072016000100133&script=sci_abstract). Acesso em 11 sept. 2020.

JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE. 9. 2009. Recife. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Recife **Anais UFRPE**. JEPEX/UFRPE, 2009.